

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL FERNANDES

Conselho Geral

CONVOCATÓRIA N.º 19

[quadriénio 2009-2013]

Convoco os membros do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes para reunião a realizar no dia 14 de Julho de 2011, pelas 19,00 horas, na S.T.P., com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- I. Informações.

- II. Cumprimento do disposto na alínea m) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril (“Pronunciar-se sobre os critérios de organização dos horários;”).

- III. Balanço do processo de auto-avaliação do Agrupamento.

- IV. Outros assuntos.

Abrantes, em 06 de Julho de 2011.

A Presidente do Conselho Geral



(Joaquina Rosa Conde Batista Martins Vedor)

Reunião do Conselho Geral

[Quadriénio 2009-2013]

Ano Lectivo 2010 / 2011

5

Acta n.º 19

Aos catorze dias do mês de Julho de dois mil e onze, pelas dezanove horas, sob a presidência da professora Joaquina Vedor, reuniram os membros do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes, na escola sede, sita na Rua General Humberto Delgado, na cidade de Abrantes, na Sala de Trabalho dos Professores [S.T.P.], conforme convocatória n.º 19, datada de seis de Julho de dois mil e onze. -----
10 Verificada a lista de presenças, e tendo em conta o número de membros efectivos que compõem este órgão, constatou-se que só às dezanove horas e sete minutos o Conselho Geral estava em condições de reunir e deliberar validamente sobre a seguinte ordem de trabalhos: -----

15 I. Informações.

II. Cumprimento do disposto na alínea m) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril (“Pronunciar-se sobre os critérios de organização dos horários;”).

III. Balanço do processo de auto-avaliação do Agrupamento.

20 IV. Outros assuntos.

Estiveram presentes os seguintes membros do Conselho Geral: Alda Alves, Antónia Ferreira, António Onofre, Carla Rodrigues, Élia Batista, Joaquina Vedor, José Duarte, José Vítor Luís, Maria de Lurdes Martins, Maria Dulce Leitão, Maria Helena Leonardo, Maria Irene Almeida, Paula Pereira e Sónia Alves.-----

25 Estiveram ausentes os seguintes membros do Conselho Geral: Celeste Simão, Helena Martinho, Hália Santos, Francisco Gaspar, Marta Martins e Sandra André. -----

Esteve presente o Director do Agrupamento, professor Alcino Hermínio.-----

A reunião iniciou-se às dezanove horas e sete minutos, altura em que se verificou haver quórum suficiente para a sua realização. -----

30 Ponto I - Informações -----

Tomou a palavra a Sr.^a Presidente do Conselho Geral, professora Joaquina Vedor, informando sobre os vários convites que foram endereçados a este Órgão de Gestão. ---

Na sequência do que já havia informado na reunião anterior, esteve presente na festa de encerramento do ano lectivo na escola sede, tendo informado que a mesma havia corrido muito bem; lamentou, no entanto, a pouca afluência da comunidade escolar. -----

Esteve também presente no dia dezasseis de Junho na inauguração do Borboletário. -----

Também esteve presente na apresentação do Plano de Obras da Escola Sede, no dia 16 de Junho, às 18 horas, no auditório da Escola Sede.

Justificaram a sua ausência a esta reunião os conselheiros Celeste Simão, Francisco Velez, Hália Santos e Helena Martinho.-----

DELIBERAÇÃO – As justificações de faltas foram aceites por unanimidade.-----

O Director do Agrupamento tomou a palavra e começou por informar do seguinte: -----

- Esteve presente em algumas das festas de encerramento do ano lectivo das escolas do agrupamento, com excepção do Jardim de Infância da Abrançalha. Ficou bastante surpreendido com a adesão dos pais, encarregados de educação, professores e alunos. Concordou com a Sr.^a Presidente do Conselho Geral, quando se referiu à pouca afluência de pessoas na festa de encerramento da escola sede, referindo que a adesão dos pais tende a diminuir com o aumento da escolaridade dos filhos.-----

Referiu que em Setembro/Outubro irá ser solicitado aos coordenadores de estabelecimento e às Associações de Pais um relatório sobre o balanço das festas de encerramento do ano lectivo, tendo este sido, na sua opinião, muito positivo.-----

Informou igualmente que, em relação às obras de requalificação da escola sede, as empresas já estão na escola, e que neste dia começam as mudanças. Mais informou que no dia 18 de Julho começa a instalação dos monoblocos nas traseiras da escola, alertando que no dia 4 de Agosto começam as demolições, pelo que solicita o máximo cuidado nas deslocações dentro da escola e que a partir dessa data a entrada na escola será feita pelo portão de trás. -----

O arranque do ano lectivo está previsto para o dia 15 de Setembro, em todo o agrupamento; na escola sede poderá não haver recepção conjunta, mas a mesma terá lugar em cada sala de aula com o respectivo director de turma. -----

Relativamente ao processo de avaliação dos docentes, informou que para os 36 docentes contratados terá que haver cerca de 32 reuniões, entre coordenadores de departamento, logo, para um universo maior de docentes a serem avaliados e se o processo não for alterado até ao início do ano lectivo, isso poderá ter um forte impacto no arranque do mesmo, não em termos de

65 calendário, mas em termos de qualidade do trabalho. Esta situação já condicionou a
apresentação do plano de actividades. -----

A equipa do projecto educativo está a trabalhar na proposta de objectivos e metas, e aquele será
apresentado oportunamente. -----

70 A aplicação informática para os planos de actividades, que irá permitir sintetizar em gráficos
tanto as actividades, como o seu custo, comparando com anos anteriores ou mesmo com outras
escolas dentro do mesmo universo, só ficará disponível a partir do dia 15 de Julho, sendo
necessário de seguida dar formação às pessoas que vão inserir os dados e só depois, talvez com
o início do próximo ano lectivo, entrará em pleno funcionamento. -----

75 Informou que o Conselho Pedagógico verificou várias debilidades nos critérios de avaliação dos
alunos. Tendo o assunto sido retomado agora no final do ano, foi decidido não se alterar os
critérios no momento presente. Irão ser feitos os ajustes necessários e, posteriormente, durante o
próximo ano lectivo, criar-se-á uma nova grelha de avaliação dos alunos. -----

**Ponto II - Cumprimento do disposto na alínea m) do artigo 13º do
Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril (“Pronunciar-se sobre os
critérios de organização dos horários;”).-----**

80 Sobre os critérios relativos à organização dos horários, a Conselheira Élia Batista referiu alguns
aspectos dos horários do ensino secundário, nomeadamente sobre a conciliação dos horários
para todos os alunos do secundário, a conciliação dos horários com os horários dos autocarros
urbanos e suburbanos e sobre as tardes livres dos alunos do ensino secundário. Foi referido por
alguns conselheiros ser complicado conciliar os horários para todos os alunos do secundário,
85 pois nem todos têm as mesmas disciplinas. -----

Quanto à conciliação dos horários com os horários dos autocarros, o Sr. Director referiu que
antes do arranque do ano lectivo, vai haver uma reunião com a Rodoviária do Tejo. -----

O Conselheiro António Onofre questionou sobre os horários para os alunos com necessidades
especiais, uma vez que essas aulas de apoio estariam colocadas no nono e décimo tempos, tendo
90 sido esclarecido que assim não acontecia.-----

A conselheira Irene Almeida referiu que esta questão dos alunos com necessidades especiais é
muito pertinente, nomeadamente quanto ao perfil do aluno a quem devem ser ministradas aulas
de recuperação. O que se verifica nos dias de hoje é que na maior parte das vezes não são
seguidos quaisquer critérios, e a maior parte dos alunos tem aulas de recuperação a todas as
95 disciplinas, carregando bastante o horário. Sugeriu que se faça um estudo/reflexão sobre o
assunto. -----

O Sr. Director referiu que durante o próximo ano lectivo vai ser muito complicado manter os alunos na escola sem aulas, devido às obras de requalificação que a escola vai sofrer, pelo que as alterações aos horários também vão ter isso em conta. -----

100 A Sr^a. Presidente inquiriu os conselheiros em relação às dúvidas que pudessem ter relativas ao documento. Uma vez que não foi colocada nenhuma questão, foi emitido, por unanimidade, parecer favorável aos critérios de organização de horários.-----

DELIBERAÇÃO – O Conselho Geral pronuncia-se favoravelmente, por unanimidade, quanto aos critérios de organização dos horários, em cumprimento do disposto na alínea m) do artigo

105 13º do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril. -----

Ponto III - Balanço do processo de auto-avaliação do Agrupamento.-----

Relativamente ao balanço sobre o processo de avaliação do agrupamento, o Sr. Director informou que a empresa Another Step tem custos no valor de cerca de cinco mil euros/ano. Estes valores poderiam ser reduzidos caso se optasse por contratar outra empresa com custos

110 inferiores. Apresentou o serviço oferecido pela Fundação Manuel Leão através do Programa AVES, e algumas diferenças entre um programa e outro:-----

- O programa da Another Step, além de ser mais dispendioso, não abrange disciplinas, mas sim resultados, enquanto que o programa AVES abrange algumas disciplinas. Ambos os programas não abrangem nem o pré nem o 1º ciclo, mas o programa AVES, uma vez que avalia disciplinas,

115 liberta a equipa do observatório de qualidade do agrupamento, que ficará com mais tempo para se ocupar do pré e do 1º ciclo. O programa AVES permite comparar esta escola com outras

idênticas, e com ela mesma ao longo de vários anos. Recorre à realização de testes padronizados que são tratados pela equipa do AVES, com o inconveniente de ocupar tempo de aulas para a realização desses testes de avaliação de competências, tendo uma componente de avaliação das

120 atitudes e valores. A Fundação Manuel Leão, que gere o programa AVES, é constituída por

pessoas credíveis a maior parte delas da Universidade Católica. O custo do programa AVES é cerca de 2.000€/ano, enquanto o da Another Step é cerca de 5.000€/ano. -----

- A primeira prestação do Programa AVES só será paga em Maio, ou seja, já no decorrer do próximo ano económico. Os primeiros testes serão feitos em Setembro. -----

125 - Os custos com o programa da Another Step podem ser imputados ao POPH, uma vez que esta empresa também avalia os cursos profissionais, o que já não acontece com o programa AVES.

A Sr^a. Presidente inquiriu os conselheiros em relação às dúvidas que pudessem ter relativas a este assunto. Uma vez que não foi colocada nenhuma questão, foi aprovada, por unanimidade, a substituição do contrato com a Another Step pelo programa AVES.-----

130 DELIBERAÇÃO – O Conselho Geral aprova, por unanimidade, a alteração da empresa que avalia o agrupamento, a Another Step, pelo programa AVES da Fundação Manuel Leão, devendo revogar-se o contrato que se tem com a primeira e constituir-se novo contrato com a segunda.-----

Ponto IV- Outros assuntos-----

135 A Sr^a Presidente referiu que este seria o último Conselho Geral deste ano lectivo, que alguns conselheiros terminariam o seu mandato, e aproveitou deste modo para agradecer o contributo dado por estes conselheiros ao longo do tempo em que participaram nestas reuniões. Destacou a colaboração da conselheira Élia Batista, enquanto representante dos alunos, pelo excelente empenho e sentido de responsabilidade sempre demonstrado ao longo de toda a sua participação
140 neste órgão. Todos os conselheiros concordaram com este louvor. -----

A conselheira Élia Batista agradeceu e aproveitou para transmitir algumas ideias que as representantes dos alunos tinham e que não queriam deixar passar, nomeadamente quanto à introdução de matrizes nos testes que veio proporcionar ao aluno um melhor método de estudo, mas realçou a importância de um outro método muito importante, que tem a ver com a própria
145 correcção dos testes, ou seja, os professores deveriam apresentar uma correcção detalhada dos testes, ou mesmo reunir com os alunos que estão com notas menos boas, para estes perceberem onde erraram, perceberem o que efectivamente era pedido e aprender com esse erro. -----

-----A conselheira Irene Almeida concordou com o exposto pela conselheira Élia Batista, complementando que o que se pretende é uma maior transparência nas correcções. A
150 conselheira Helena Leonardo também concordou. O Sr. Director referiu que este assunto já foi debatido com os coordenadores dos estabelecimentos e dos departamentos, debate este que ainda não está encerrado, tendo ficado decidido que os testes tinham que conter a cotação de cada pergunta e que quando se entregam as notas, os professores têm que explicar qual a forma correcta de resolver o teste. O professor pode até ficar no intervalo a explicar ou combinar uma
155 hora com o aluno. O conselheiro José Duarte referiu que tudo passa pela boa relação pedagógica entre professores e alunos. A conselheira Élia Batista acrescentou ainda que elas, alunas que participaram no Conselho Geral, vão tentar transmitir aos novos delegados a importância de se fazer parte deste órgão.-----

O conselheiro António Onofre inquiriu este Conselho em relação ao resultado dos testes
160 realizados nas aulas de Educação Física, pois os Encarregados de Educação desconhecem quais os critérios de avaliação usados nesta disciplina. Foi decidido por unanimidade elaborar um texto dirigido ao Sr. Director para que peça esclarecimentos ao departamento respectivo, para

que toda a comunidade escolar perceba como é que os alunos são avaliados em Educação Física.
Esse texto é parte integrante da presente ata, no final.-----

165 Relativamente aos critérios sobre a constituição das turmas, os mesmos irão ser colocados na
área reservada no site do agrupamento, podendo ser consultados sempre que necessário. -----

O Sr. Director apresentou o balanço do seu primeiro ano de mandato, tendo explicado
detalhadamente cada uma das actividades constantes do quadro que apresentou. -----

170 Por último, a conselheira Élia Batista sugeriu que fosse criado um arquivo de documentos na
página da escola, pois por vezes os alunos querem ter acesso a uma informação anterior e a
mesma já não está disponível. -----

Por não haver mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião, pelas vinte e uma
horas e dezoito minutos, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e
aprovada, vai ser assinada pela Senhora Presidente Joaquina Vedor e por mim, Sónia
175 Alves, que a secretariei. -----

-----TEXTO ELABORADO NA PRESENTE REUNIÃO-----

Exm.º Senhor Director

do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes

180 Assunto: **Crítérios e instrumentos de avaliação da disciplina de Educação
Física nos 2º e 3º C.E.B. e no Ensino Secundário.**

Na sequência de questão levantada em reunião de Conselho Geral de 07
de Junho por um representante dos Pais e Encarregados de Educação, e
discutida em reunião de 14 de Julho, deliberou este Conselho solicitar a V. Exa.
que diligencie no sentido de explicitação a toda a comunidade educativa do
185 assunto em epígrafe.

Tendo em conta que:

190 - a avaliação formativa é uma modalidade de avaliação importantíssima no
ensino, que assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da
aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de
informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que
ocorrem;

195 - a avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho;

- a escola ou agrupamento deve assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, entre outros, no processo de avaliação;

200 - deve haver total transparência e rigor no processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios de avaliação adoptados;

- o estipulado nos normativos legais, nomeadamente o despacho normativo n.º6/2010, de 19 de Fevereiro, que estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências;

205 - há neste agrupamento de escolas encarregados de educação que afirmam não estarem devidamente esclarecidos sobre os critérios de avaliação, os instrumentos de avaliação e os descritores de desempenho utilizados na disciplina de Educação Física.

210 Perante o exposto, este Conselho Geral solicita a V. Excia. que providencie no sentido de o processo de avaliação dos alunos na disciplina de Educação Física ser mais explícito e perceptível a toda a comunidade educativa, com especial relevo para os alunos e encarregados de educação, de forma a que os primeiros possam saber claramente o que se espera do seu desempenho, e os segundos possam apoiar e acompanhar cabalmente o processo de ensino / aprendizagem dos seus educandos.

Com os melhores cumprimentos.

Abrantes, em 14 de Julho de 2011

215

A Presidente:

220 A Secretária:

